

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

GABRIEL CLEUSO DE SOUZA SABINO

**ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS E VALORES-NOTÍCIA DAS MANCHETES DA
FOLHA DE SÃO PAULO NA COBERTURA DO IMPEACHMENT DE DILMA
ROUSSEFF**

SUZANO
2023

GABRIEL CLEUSO DE SOUZA SABINO

**ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS E VALORES-NOTÍCIA DAS MANCHETES DA
FOLHA DE SÃO PAULO NA COBERTURA DO IMPEACHMENT DE DILMA
ROUSSEFF**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientadora: Prof^a. Dra. Máira de
Souza Nunes.

SUZANO

2023



Curso de Bacharelado em Jornalismo

Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos trinta dias do mês de agosto de dois mil e vinte e três realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do estudante **Gabriel Cleuso de Souza Sabino**, portador do Registro Uninter 3334935 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade monografia, sob o título **"Análise dos enquadramentos e valores-notícia das manchetes da Folha de São Paulo na cobertura do impeachment de Dilma Rousseff"** e orientação da professora doutora Máira de Souza Nunes, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinadora 1: Dra. Karine Moura Vieira

Examinadora 2: Ma. Larissa Adryellen Drabeski

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 9,5

Sendo assim, considerou-se o estudante aprovado.

Assinam os seguintes participantes:

Orientadora: *Máira de Souza Nunes*

Examinadora 1: *Karine Moura Vieira*

Examinadora 2: *LA*

Estudante: *Gabriel Cleuso de Souza Sabino*

RESUMO

A presente pesquisa monográfica propõe a análise dos enquadramentos e valores-notícia das manchetes da Folha de S. Paulo durante a cobertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. O período que será analisado pela presente pesquisa monográfica, corresponde a todo o processo de impeachment, desde o recebimento da denúncia pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, em dezembro de 2015, até a aprovação do impedimento da presidente Dilma Rousseff no Senado Federal, em agosto de 2016. O processo metodológico utilizado nesta pesquisa será a Análise de Conteúdo, com base nos conceitos de Laurence Bardin, que define o procedimento em três etapas, sendo elas, a pré-análise, exploração dos materiais e tratamento dos resultados. No referencial teórico, os principais conceitos abordados são o de Enquadramento e Valor-notícia, que vão nortear a pesquisa até os resultados. Nas considerações finais, foi possível observar que a Folha de São Paulo utilizou em grande escala o enquadramento noticioso e o valor-notícia, importância/consequência, deixando nítido que houve, em alguns momentos, uma cobertura parcial por parte do veículo de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Impeachment; Dilma Rousseff; Jornalismo Político; Enquadramento, Folha de São Paulo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	9
3 TEORIAS DO JORNALISMO: <i>FRAMING</i> E VALOR-NOTÍCIA.....	12
3.1 VALORES-NOTÍCIA.....	14
4 JORNALISMO DE REFERÊNCIA: A FOLHA DE SÃO PAULO	20
4.1 JORNALISMO POLÍTICO NO BRASIL	22
5 ANÁLISE DOS DADOS:A CONSTRUÇÃO DO IMPEACHMENT	26
5.1 AS MANCHETES	28
5.2 DEZEMBRO	29
5.3 FEVEREIRO.....	31
5.4 MARÇO	33
5.5 ABRIL	34
5.6 MAIO	36
5.7 JUNHO	37
5.8 JULHO.....	38
5.9 AGOSTO	39
5.10 SETEMBRO	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Nascida em 14 de dezembro de 1947, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Dilma Vana Rousseff estudou Economia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e desde cedo, iniciou sua militância política, quando ainda na adolescência, no decorrer do período militar, colaborou com a Organização Revolucionária Marxista – Política Operária. No decorrer de 1967, Dilma passa a ser militante do Comando de Libertação Nacional, popularmente conhecida como Colina, uma organização de luta armada. Devido a ações realizadas, é presa e torturada pelo período de três anos (VAZ, 2013).

Durante a redemocratização, que ocorreu entre 1986 e 1989, Dilma foi nomeada Secretária da Fazenda da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2001, Dilma filia-se ao Partido dos Trabalhadores e em 2003, é nomeada ministra de Minas e Energia, na qual permanece no cargo até junho de 2005, na qual passa a ocupar a função de Ministra-Chefe da Casa Civil (VAZ, 2013).

Em 2010, Dilma Rousseff venceu as eleições presidenciais de 2010, no segundo turno, com 56,05% dos votos válidos e derrotou o concorrente, José Serra, que obteve 43,95% dos votos válidos. Em 2011, Dilma Vana Rousseff é a primeira mulher a assumir o cargo de Presidente da República.

Em 2013, especificamente em junho, diversos protestos de rua começaram a surgir no Brasil, no início, com uma pauta pontual, o aumento de R\$ 0,20 centavos no transporte público de São Paulo, entretanto, após alguns dias, os manifestantes superaram a causa inicial das manifestações e passaram a reivindicar diversas demandas, tais como, ética na política, melhorias no atendimento de saúde pública, avanços na educação e contrários aos elevados gastos na realização da Copa do Mundo de futebol (PRADO; BUENO, 2019).

Após as manifestações de 2013, ocorreu a polarização entre grupos à esquerda e grupos à direita. Em meados de 2015, grupos de direita começam a emergir, dentre eles, Vem Pra Rua e Movimento Brasil Livre. Com signos de patriotismo, tais grupos começam a levantar a bandeira do impeachment da Presidente Dilma Rousseff (PRADO; BUENO, 2019).

Em 2 de dezembro de 2015, em um período com diversas manifestações populares, o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff teve início

após a aceitação pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, da denúncia de crime de responsabilidade que foi apresentada pelos advogados Hélio Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaína Paschoal (AMORIM, 2017).

Em 17 de abril de 2016, foi aprovado o impeachment na Câmara dos Deputados. Em 31 de agosto de 2016, o Senado decretou a perda do cargo de Dilma Rousseff (PRANDI; CARNEIRO, 2017).

De acordo com Benedeti (2006), um dos principais fundamentos conceituais e históricos da atividade jornalística é o compromisso com uma informação de qualidade. Guerra (2003) também observa que a neutralidade alcançada por meio da objetividade é o que garante a credibilidade para o trabalho jornalístico, desta forma, com base em ambos os autores, é notório qualificar que os jornais possuem a importante e relevante função de informar a população da forma mais objetiva e clara, com apuração responsável dos fatos.

O jornalismo político no Brasil é extremamente relevante na apuração e noticiabilidade dos fatos, pois através dos veículos de comunicação, ocorre a elucidação dos fatos que cotidianamente acontecem na política brasileira.

O problema de pesquisa pode ser descrito da seguinte forma: De qual maneira a Folha de S. Paulo enquadró o impeachment da presidente Dilma Rousseff através de suas manchetes durante o processo?

Com base no problema de pesquisa, nasce a hipótese de que a Folha de S. Paulo possa ter sido parcial ou imparcial no enquadramento de suas manchetes ao longo do processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

O objetivo geral desta pesquisa, é analisar as características do enquadramento e valor-notícia das manchetes da Folha de S. Paulo na cobertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. A pesquisa também vai verificar, de forma específica, se houve diferenças no enquadramento das manchetes sobre o impeachment durante as fases do processo, observar a parcialidade na utilização das palavras presentes nas manchetes e analisar os valores-notícia utilizados durante os diferentes momentos do processo de Impeachment.

É notório que o processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff foi um marco histórico da política brasileira e também, do jornalismo político

brasileiro. Desta forma, a pesquisa é relevante para compreender, como um dos principais jornais políticos do país, a Folha de S. Paulo, enquadrou e noticiou os fatos do processo de impeachment, através de suas manchetes, que sempre possuem uma relevância elevada na prática jornalística.

É válido mencionar, que a pesquisa também demonstra ser relevante para demonstrar que houve machismo, sexismo e deslegitimação de imagem realizada pelas grandes mídias, contra a Presidente Dilma Rousseff durante o processo de Impeachment

Somente após 111 anos de sistema republicano, o Brasil elegeu a primeira presidente do país, o que reflete o sistema patriarcal vigente em âmbitos político, econômico e social (AMORIM, 2017).

Em diversas manifestações favoráveis ao Impeachment de Dilma Rousseff, foi possível observar, diversos insultos como 'vagabunda', 'vadia', além de montagens da presidente com as pernas abertas, que eram vendidos para serem colados nas entradas das bombas de gasolina dos veículos, conforme aponta Amorim (2017).

É notório, de acordo com Amorim (2017), que durante o processo de impeachment, a grande mídia se juntou com grupos reacionários e conservadores, compostos em grande escala por homens, com o objetivo de deslegitimar a imagem de Dilma e barrar as transformações nos paradigmas sociais.

Na metodologia de pesquisa, é apresentado a análise de conteúdo com base nos conceitos apresentados por Bardin (1977). Será através desta metodologia, que serão apurados e revelados os objetivos e hipóteses desta pesquisa.

No capítulo 'Framing e Valor-Notícia' é apresentado a relação entre as correntes teóricas. No tocante ao enquadramento ou Framing, como também é conhecido, será realizado os tipos definidos por Porto (2004), Noticioso e Interpretativo. No capítulo, referente a corrente teórica do valor-notícia, será utilizado os conceitos apresentados por Moreira (2006), que elaborou uma tabela com os principais tipos relacionados ao tema de análise.

No capítulo 'Jornalismo de Referência: Folha de São Paulo', será apresentado o termo, além de um breve histórico do jornal Folha de São Paulo

e sua relevância para o atual cenário da comunicação brasileira. No mesmo capítulo, também é apresentado o contexto do jornalismo político no Brasil com conceitos de Seabra (2006) e Mota (2012).

E por fim, no capítulo 'Análise dos Dados: A Construção do Impeachment', é apresentado o conceito de Impeachment e a apresentação das manchetes selecionadas para análise dos objetivos e hipóteses dessa pesquisa.

2 METODOLOGIA

Para Bardin (1977), a metodologia da Análise de Conteúdo conta com duas funções, a heurística e a de administração da prova. A função heurística, segundo a autora, possui o objetivo de enriquecer a tentativa exploratória e aumentar a propensão à descoberta. A função de administração da prova é descrita pela autora, como as hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias servindo de diretrizes.

Bardin (1977) define que o método da Análise de Conteúdo possui três fases, sendo eles, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação).

Conforme explica Bardin (1977), a pré-análise é a fase de organização e procura sistematizar as ideias iniciais. O autor detalha, que essa etapa geralmente contempla três objetivos, sendo o primeiro, a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e a execução e elaboração dos fatores que fundamentem a interpretação final.

A autora aponta que a segunda fase da Análise de Conteúdo, a exploração do material, é um dos momentos mais longos do processo e consiste na operação de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

A terceira fase, de acordo com Bardin (1977), faz referência ao tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A autora argumenta, que operações estatísticas, podem servir para contribuição das análises das informações obtidas.

“O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito os objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (Bardin, 1977, p. 101). Assim, o tratamento do material é a etapa que compreende três escolhas, caso a análise seja quantitativa e categorial, sendo elas: o recorte: (i) a escolha das unidades; (ii) a enumeração: escolha das regras de contagem; e (iii) a classificação e a agregação: escolha das categorias.

Sobre a escolha de unidade, Bardin (1977) aponta que podem ser de natureza, dimensões e formatos variáveis, mas aponta, que entre as mais

comuns estão: a palavra, o tema, o objeto, o personagem, o acontecimento e o documento.

A enumeração, de acordo com a autora, faz referência ao método de contagem. Dentre os tipos de enumerações, Bardin (1977) descreve a presença, a frequência, a intensidade, a direção, a ordem e a co-ocorrência.

A categorização possui o objetivo de representar os dados de forma simplificada. A autora afirma que há duas etapas durante o processo de categorização, o inventário, que busca isolar os elementos e a classificação, que reparte os elementos analisados.

As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade, ficam agrupados na categoria 'ansiedade', enquanto os que significam a descontração, ficam agrupados sob o título conceptual 'descontração'), sintático, léxico e expressivo (BARDIN, 1977, 117-118).

Durante a fase de pré-análise, é o momento que ocorre a escolha dos documentos a serem estudados embasados nos objetivos de pesquisa, que estão descritos na introdução desta pesquisa. Foi escolhido, as manchetes jornalísticas nos veículos Folha de S. Paulo e durante o período da cobertura do impeachment da presidente Dilma Rousseff, correspondente ao período de todo o processo, que corresponde ao tempo de oito meses (02 de dezembro de 2015 a 31 de agosto de 2016).

A escolha do veículo de comunicação foi realizada pelo fato da Folha de S. Paulo possuir alcance e audiência em abrangência nacional e ter uma posição equilibrada no jornalismo político brasileiro. De acordo com o Instituto Verificador de Comunicação¹, durante a época da cobertura do impeachment em 2016, a Folha de S. Paulo era o jornal brasileiro com o maior número de assinantes digitais, com 167.612 assinantes e sua circulação impressa, de acordo com o mesmo instituto e no mesmo período, era a quarta maior do país, com 145.662 exemplares.

¹ **Circulação de jornais impressos no Brasil tem queda de 13,6% neste ano.** Consultor Jurídico. Disponível em: < [ConJur - Circulação de jornais impressos no país tem queda de 13,6% em 2021](#)> Acesso em: 20 nov 2021.

Após a etapa de pré-análise, que corresponde a seleção dos elementos que vão compor a pesquisa, é alcançada a fase de definição das categorias. De acordo com Bardin (1977), o instrumento escolhido para ser utilizado na Análise de Conteúdo desta pesquisa é a do tipo categorial.

De acordo com as definições de Enquadramentos apresentadas no referencial teórico desta pesquisa, notou-se que é necessário haver duas categorias que vão permitir a realização da Análise de Conteúdo, sendo elas, a categoria do enquadramento noticioso e a categoria do enquadramento interpretativo. Vale ressaltar, que ambas as categorias vão analisar somente as manchetes relacionadas ao Impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Com base na análise de tipo categorial, será possível apurar qual o tipo de enquadramento predominante nas manchetes dos veículos analisados. Ainda de acordo com as definições presentes no referencial teórico, os tipos de valor-notícia apresentados por Moreira (2006) para análise das manchetes são: Atualidade/ineditismo, importância, emoção/dramaticidade, excepcionalidade, conflito/controvérsia, negatividade e proximidade.

De maneira categorial, com base nos tipos de valor-notícia apresentados acima, será realizada a análise das manchetes da Folha de São Paulo. Desta forma, de maneira evidente, é nítido as categorias que servirão como norte para a utilização da metodologia de análise de conteúdo, para revelar os enquadramentos e valores-notícias das manchetes da Folha de São Paulo durante o Impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

As manchetes, publicadas na capa da Folha de São Paulo durante o período do processo de impeachment e relacionadas ao tema, foram selecionadas na formação do corpus de análise e alcançaram no final do levantamento, o total de 95 manchetes.

Após a observação do número de manchetes, foram selecionadas nove para análise dos enquadramentos e valores-notícia, sendo uma para cada mês do processo. A escolha destas nove manchetes, ocorreu com base na palavra com o maior número de menções no mês de observação.

3 TEORIAS DO JORNALISMO: *FRAMING* E VALOR-NOTÍCIA

O processo de escolha das teorias do Enquadramento e Valor-notícia nesta pesquisa foi motivada pela relação entre as correntes teóricas que torna possível revelar vieses e interpretar tendências dentro de um texto jornalístico (Leitão, 2017), ou seja, a escolha de tais assuntos, compõem e atendem diretamente os objetivos desta pesquisa.

Na língua portuguesa, enquadramento refere-se ao ato ou efeito de enquadrar-se. Na comunicação, o termo é utilizado para análise e apuração da mensagem noticiosa em um texto.

O termo de enquadramento é originário da obra *Frame Analysis: an Essay on the Organization of Experience* produzida pelo sociólogo norte-americano Erving Goffman. Segundo Porto (2004), Erving Goffman foi o responsável por desenvolver a primeira discussão teórica referente ao assunto.

“Goffman define enquadramentos como os princípios de organização que governam os eventos sociais e nosso envolvimento nestes eventos” Porto (2004), com base na afirmação do autor, é possível definir enquadramento como termos interpretativos, que oferecem sentido aos eventos e às situações cotidianas e sociais.

Enquadramento também é popularmente conhecido como Framing e reflete, muitas vezes, na maneira como o jornalista determina a abordagem de um assunto, ou seja, como ele seleciona parte de um acontecimento para demonstrar o fato geral, conforme apontam Entman (1994) e Sheufele (1999).

De acordo com Erving Goffman (1986), enquadramentos é a organização que administra os acontecimentos sociais e o nosso envolvimento nestes fatos. Segundo a percepção do autor, a assimilação das pessoas sobre determinados acontecimentos está relacionada, quase sempre, com enquadramentos que coloquem sentido nos fatos.

Segundo Porto (2004), os conceitos iniciados por Goffman ganharam sentido a partir dos estudos de Kahneman (1984) e Tversky (1986), que demonstraram, segundo o autor, como as mudanças na formulação dos problemas impacta diretamente nas preferências das pessoas.

Tuchman (1978), argumenta que as notícias apresentam enquadramento que definem e constroem a realidade. Conforme aponta a autora, é possível identificar que as notícias produzidas por diversos veículos de comunicação, possuem influência direta na definição e construção da realidade de uma sociedade com envolvimento no fato.

Apesar da autora Gaye Tuchman (1978) ter apresentado um conceito interessante do assunto da relação entre as práticas de enquadramentos e a relação com a produção de notícias, Sheufele (1999) aponta que o seu trabalho, não investigou como os enquadramentos dão sentido à realidade apresentada pelo noticiário.

Robert Entman (1994), define enquadramentos da mídia, como conceito que apresenta e seleciona os principais aspectos relacionados à escolha dos dados a alguns aspectos da realidade captada:

O enquadramento envolve essencialmente seleção e saliência. Enquadrar significa selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito (ENTMAN, 1994, p. 294)

Há dois tipos de enquadramento presentes em análises de coberturas midiáticas: os noticiosos e os interpretativos. O enquadramento noticioso é utilizado por jornalistas e repórteres, para ordenar as narrativas e informações, como padrão de apresentação, seleção e ênfase. Com base na afirmação do autor, é possível identificar, que está presente no enquadramento noticioso, os pontos de vista adotados pelo texto para destacar elementos de uma realidade (Porto, 2004).

Uma característica importante dos enquadramentos noticiosos é o fato de que eles são resultado de escolhas feitas por jornalistas quanto ao formato das matérias, escolhas estas que têm como consequência a ênfase seletiva em determinados aspectos de uma realidade percebida. (PORTO, 2004. p. 92)

Os enquadramentos interpretativos são padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento, etc.

As interpretações podem ser promovidas por diversos atores sociais, tais como, representantes de um governo, partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos, associações profissionais (Porto, 2004).

“Embora os jornalistas também contribuam com seus próprios enquadramentos interpretativos ao produzir notícias, este tipo de enquadramento tem origem geralmente em atores sociais e políticos externos” (PORTO, 2004, p. 92), ou seja, trata-se de um contexto mais amplo, na qual envolve a participação de outros personagens na formulação de uma notícia e o seu enquadramento.

A diferença entre os dois tipos de enquadramento está relacionada à fonte (PORTO, 2004).

Em geral, os enquadramentos noticiosos são criados por jornalistas e os interpretativos são elaborados por atores políticos e sociais. Jornalistas tendem a apresentar seus próprios enquadramentos interpretativos em colunas de opinião ou matérias de cunho analítico. Entretanto, as normas da objetividade e da imparcialidade tendem a inibir a apresentação de interpretações no noticiário pelos jornalistas. (PORTO, 2004, p. 92).

Com base na argumentação do autor, é possível compreender que as fontes possuem forte influência na construção do enquadramento durante a produção de uma notícia em diferentes veículos de comunicação.

Portanto, será utilizado os conceitos de Enquadramento Noticioso e Enquadramento Interpretativo para analisar as manchetes da Folha de S. Paulo durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff. Ambos os conceitos são determinantes para compreender o modo como o assunto foi tratado através das manchetes.

3.1 VALORES-NOTÍCIA

Tobias Peucer, primeiro autor que escreveu sobre jornalismo, em 1690, na Alemanha, afirma que deveriam ser conhecidos os seguintes fatos como valor-notícia: Prodígios estranhos, monstruosidades, obras ou produtos maravilhosos ou excepcionais da natureza e da arte, inundações ou tempestades terríveis, terremotos, aparições no céu, novos inventos ou descobrimentos, os diversos tipos de Estado, mudanças de governo, esforços

de guerra e de paz, causas e intenções de guerra, batalhas, derrotas, planos dos comandantes militares, novas leis, sentenças pronunciadas, servidores públicos, dignitários, nascimento e falecimento de príncipes, herdeiros de tronos, falecimento de homens célebres, nomeações e cerimônias oficiais similares, o fim dos ímpios, a Igreja e assuntos religiosos, como origem desta ou de outra religião, seus fundadores, seu progresso, suas novas seitas, seus dogmas estabelecidos, seus rituais, suas divisões religiosas, suas perseguições, seus sínodos, suas decisões, os escritos importantes dos eruditos, as disputas científicas, novas obras dos letrados, empresas, acidentes e mortes, mil assuntos relacionados com a natureza, a cidadania, a igreja ou a história religiosa (KUNCZIK, 2002, p.241).

De acordo com Kunzick (2002), o histórico autor Kaspar Stieler estabeleceu outros valores para as notícias, sendo eles, novidade, proximidade geográfica, implicações, proeminência e negativismo.

Segundo Kunczik (2002, p. 242), Walter Lippamnn foi um dos pesquisadores mais importantes sobre os valores-notícia, pois foi ele quem iniciou a utilização da expressão 'valores informativos' pela primeira vez, em 1922. Os valores apresentados por Lippamnn seriam, clareza do fato, elemento surpresa, proximidade geográfica, impacto e conflito pessoal.

Em 1949, Wilbur Schramm revelou a primeira sugestão de classificação dos valores-notícia, sendo esses, a gratificação imediata ou adiada. De acordo com Moreira (2006), os valores de gratificação imediata seriam crime, corrupção, acidentes e desastres, eventos esportivos, recreativos e sociais. Já a gratificação adiada seriam, assuntos da sociedade, questões econômicas, problemas sociais, ciência, educação, clima, saúde.

Entre os estudos mais influentes de valores-notícias, Galtung e Mari Ruge (1993), ao analisarem o fluxo de notícias estrangeiras, os autores apresentaram oito elementos que sempre tornavam um fato em notícia, sendo esses, frequência, amplitude do evento, clareza, significância, consonância, inesperado, continuidade e composição.

Ambos os autores citados acima, segundo Moreira (2006) apresentaram também os valores socioculturais, que são, referência a nações de elite, referência a pessoas de elite, personalização e negatividade.

O professor norte-americano Frase Bond (apud Sousa, 2002, p.98), define que o êxito comercial dos jornais, teria que privilegiar histórias relacionadas aos interesses de audiência que envolvessem dinheiro, sexo, crime, culto do herói e da fama, conflitos, descobertas e invenções.

Pamela Shoemaker (apud Sousa, 2002, p.96) define que os critérios de noticiabilidade são: oportunidade, proximidade, importância, impacto ou consequência, interesse, conflito, negatividade, frequência, dramatização, crise, desvio, sensacionalismo, proeminência das pessoas envolvidas, novidade, excentricidade e singularidade.

A autora Mar de Fontcuberta (1993, p. 56) define que há duas formas de realizar a valoração da informação, sendo elas, seleção de fontes e a utilização de recursos formais e estéticos na apresentação do conteúdo. Em referência aos valores-notícias de interesse público, a autora apresenta oito tipos, sendo esses, atualidade, proximidade, proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoção e consequências.

Na construção dos valores-notícia, para Gomis (2002) o termo é absorvido no exercício da própria atividade jornalística. O autor define que há somente dois tipos de valores-notícias, o importante e o interessante.

Segundo Martini (2000), os valores-notícia mais importante são a novidade, a originalidade, a imprevisibilidade e o ineditismo.

Wolf (1999), organiza e esquematiza os valores-notícia em quatro tipos, sendo esses, critérios substantivos, critérios relativos à disponibilidade do material e ao produto informativo, critérios relativos ao meio de comunicação e ao público e critérios relativos à concorrência

Quadro 1: Valores Notícia

Valores-Notícia	
Critérios substantivos	Relativo ao conteúdo das notícias, o autor define que se organizam em dois fatos, importância e interesse.
Critérios relativos à disponibilidade do material e ao produto informativo	Fazem referência a disponibilidade do material disponível e como ele pode ter técnicas acessíveis de abordagem
Critérios relativos ao meio de comunicação e ao público	Diz respeito a possibilidade do bom material visual, formato de notícia,

	estrutura narrativa e capacidade de atração do material filmado
Critérios relativos à concorrência	Faz referência a competição entre produtos e veículos noticiosos

Fonte: Adaptado de Wolf (1999)

Moreira (2006) afirma que o autor Mauro Wolf mistura em sua classificação os valores-notícia e os critérios de noticiabilidade, que não são a mesma coisa na construção de uma notícia.

Traquina (2002) apresenta outros valores notícias, sendo esses, o extraordinário, o sensacional, o prodigioso, o insólito, o atual, a figura proeminente, o ilegal, as guerras, a calamidade, o catastrófico, a morte.

De acordo com Moreira (2006), Traquina atribui o mérito do primeiro estudo que buscou identificar os valores-notícia de forma sistemática e exaustiva aos autores Galtung e Ruge, já mencionados acima neste trabalho.

Após revisar diversos autores, Traquina define os valores-notícias em dois tipos, o de seleção e os de construção. Os primeiros possuem ligação com a decisão de escolher os fatos que vão se tornar notícia e o segundo, é referente ao tratamento do material.

“Os valores-notícia são múltiplos e interrelacionados de diferentes maneiras. Enquanto alguns autores priorizam as influências organizacionais sobre a seleção das notícias, outros se detêm nas características dos fatos” (Moreira, 2006, p. 63), com base na afirmação do autor, os valores-notícia possuem diversas formas de abordagens, na qual cada autor possui sua interpretação e construção sobre o tema.

É válido mencionar, que os autores citados, não realizam a diferenciação de valores-notícias e temas com alta noticiabilidade.

Após diversos agrupamentos dos valores-notícias apresentados neste capítulo, será utilizado para a análise dos dados, os conceitos apresentados por Moreira (2006), que norteará a análise desta pesquisa. O quadro da autora foi elaborado conforme a menção do valor-notícia em outros 13 trabalhos, tais como, Mar de Fontcuberta (1993), Stella Martini (2000), Lorenzo Gomis (2002), Walter Lippmann (1922), Wilbur Schramm (1949), Nelson Traquina (2002), Herbert Gans (1970), Johan Galtung e Mari Ruge (1965), Richard Ericson,

Patrícia Baranek e Janet Chan (1987), Pamela Shoemaker (1991), Teun Van Dijk (1990), Fraser Bond (1962) e Mauro Wolf (1989).

Quadro 2: Conceitos de Valor-notícia

Valor-notícia	Descrição
Atualidade / Ineditismo	Diz respeito ao tempo, demonstrando que a notícia, além de ser recente, é nova. Em referência ao Ineditismo, faz referência de que a notícia ainda não foi publicada em nenhum outro veículo de comunicação. Somente matérias factuais recebem tais características de 'atualidade/ineditismo'.
Importância - Consequências; Amplitude/Impacto; Intensidade/Gravidade; Utilidade/Serviço; Notoriedade dos Agentes	O valor-notícia importância pode ser descrito através de cinco indicativos. Ela se revela pelas 'Consequências', 'amplitude' ou 'impacto', 'intensidade ou gravidade', 'utilidade' e 'notoriedade dos agentes envolvidos'.
Emoção / Dramaticidade, Suspense, Entretenimento	São valores de construção e surgem em títulos com teor mais criativo do que informativo. Geralmente, são reportagens de temas leves, tais como, um show, peça de teatro e afins.
Excepcionalidade – Incomum/Insólito/Singular; Extraordinário/Sensacional; Mudança; Imprevisibilidade/Inesperado/Surpresa	O valor de excepcionalidade se refere a fatos incomuns, insólito e singular, ou seja, que não costumam ser habituais. Há também os fatos extraordinário, imprevisibilidade, inesperado e surpresa, que são direcionados a imprevistos, tais como, acidentes e as perturbações sociais e naturais.
Conflito / Controvérsia	Demonstram tensão, polêmica e contradição.
Negatividade	Se refere a inflação, ilegalidade, falha, anormalidade e violência. A morte é um assunto que se encaixa neste valor-notícia.
Proximidade	Expressa-se de maneira geográfica ou cultural.
Interesse Público / Social	Assuntos que registram interesse de toda a sociedade e não somente de segmentos específicos. São as notícias que atendem ao direito dos

	cidadãos à informação pública, que é indispensável à vida em sociedade, tais como, saúde, educação, 'causas', voltados à cidadania e desenvolvimento social.
--	--

Fonte: Adaptado de Moreira (2006).

Os critérios dos valores-notícia estabelecidos acima por Moreira (2006), irão tornar possível, com clareza, a presença dos valores nas manchetes da Folha de São Paulo durante o período de Impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

4 JORNALISMO DE REFERÊNCIA: A FOLHA DE SÃO PAULO

Através de revisão bibliográfica, é evidente que diversos autores não definem conceitualmente o tema e empregam expressões 'jornalismo de referência' e 'jornais de referência' para veículos de comunicação nacionais com 'prestígio'.

Darde (2006), reforça a afirmação do parágrafo anterior, mencionando que os jornais Folha de S. Paulo e O globo, são representantes do jornalismo de referência brasileiro, pois buscam tratar as notícias de forma equilibrada e com pluralidade de vozes.

Moreira (2006) também não define conceitualmente o tema, mas afirma que os jornais Folha de S. Paulo e O Globo são representantes do jornalismo de referência brasileiro para outros veículos de comunicação do país.

Segundo Amaral (2004), a imprensa de referência possui o seu desenvolvimento por meio de uma matriz racional-iluminista que possui fundamentos mercadológicos e apresenta-se como divulgadora dos fatos de interesse público.

Outros autores, como é o caso de Dolabella (1999), definem que o jornalismo de referência exerce função específica no processo de divulgar a notícia, como se fosse um jogo com estratégias de diversas vozes e construção e lapidação de efeitos.

Com base na revisão bibliográfica, é notório que o jornalismo de referência é representado por jornais que possuem enorme abrangência, alcance e circulação nacional e que possuem importância na formação da opinião pública.

Entendemos como jornais de referência os que têm prestígio, são hegemônicos e representam posições sociais e simbólicas privilegiadas no campo jornalístico. Outros critérios para fazermos essa divisão arbitrária são as qualidades que os jornais atribuem a si mesmos em relação aos valores jornalísticos. (AMARAL, 2004, p. 54-55)

Emediato (1996) ressalta que o Jornal de Referência assume o dever de ser o guardião e porta-voz da democracia, pois é ele quem deve ser o responsável em revelar o que é necessário vir ao conhecimento do interesse público.

Zamin (2014) aponta algumas características que possuem os jornais de referência, que são, tradição, prestígio, credibilidade, servir de referência a outros

jornais no próprio país, voltar-se para política, economia e os assuntos internacionais, ter como público um leitor competente do mundo público e possuir índices elevados de tiragem e circulação.

Para Beneyto (1986), revela outras atribuições para 'jornal de referência dominante' sendo essas, ser imprescindível para outros meios de comunicação; possibilitar a presença e a expressão de grandes líderes políticos, de instituições sociais e associações representativas, e servir externamente de referência sobre a realidade do país.

Outro fator que é possível afirmar que aumenta o prestígio de um veículo de comunicação e colabora para que o mesmo se torne referência, é ser citado com frequência por outros jornais e mídias.

Zamin (2014) também aponta também que a imprensa de referência mantém relações com o contexto social no qual se inscreve, por se aproximar com frequência de temas políticos e econômicos, colaborando com a significação social.

Conforme apresentado na presente pesquisa, o Jornal de Referência escolhido para análise das manchetes durante o Impeachment foi a Folha de S. Paulo devido sua abrangência e elevada circulação nacional, conforme já apontado em capítulos anteriores.

Segundo a história do jornal, pesquisada através do site do veículo de comunicação, no ano de 1921, precisamente em 1921, Olival Costa e Pedro Cunha realizaram a fundação do jornal Folha da Noite, que buscava noticiar as deficiências do setor e serviços públicos. Em 1925, criou-se a Folha da Manhã, que era a edição matutina da Folha da Noite.

Em 1931, Octaviano Alves Lima compra o jornal e a tiragem diária dos dois jornais passaram de 15 mil para 80 mil exemplares, passando a se tornar um jornal de referência.

Em 1945, precisamente em março, José Nabantino Ramos assume o controle do jornal, que passa a ter uma conduta de imparcialidade como política redacional.

No dia 1º de julho de 1949, é lançado o jornal Folha da Tarde. O nome Folha de S. Paulo nasce oficialmente em 1º de janeiro de 1960, quando os três títulos da empresa se fundiram originando o nome de um dos jornais que seguem com elevada circulação até os dias atuais.

Durante a década de 70, a Folha deu início à revolução tecnológica e à modernização editorial. Segundo o site da empresa, durante a década de 80, a Folha assume a liderança na imprensa diária brasileira como o jornal de maior circulação do país. Em 1984, é publicado o Projeto Editorial, que defendia a adoção de um jornalismo crítico, pluralista, apartidário e moderno. No mesmo ano, devido ao apoio à campanha das 'Diretas Já', a Folha atingiu o maior índice de popularidade registrado em sua história.

Em 1993, a Folha possuía uma circulação média de 420 mil exemplares diários e de 700 mil aos domingos.

E até os dias atuais, após o processo de globalização e a entrada do jornal no meio digital, através das diversas mídias sociais, o veículo continua possuindo sua importância e abrangência nacional, tornando-o um jornal de referência para outros veículos de comunicação no país.

4.1 JORNALISMO POLÍTICO NO BRASIL

Atualmente, o jornalismo político é compreendido como a cobertura dos fatos que ocorrem nos três poderes (executivo, legislativo e judiciário) e dos fatos relacionados às ações entre a sociedade e o governo.

Segundo Seabra e Sousa (2006), desde seu início, o jornalismo sempre se conectou com o fato político.

O interesse pelo jornalismo político reflete também a consolidação da democracia no Brasil, após o período de ditadura militar. A realização de eleições a cada dois anos também torna mais presente a vida política do país no cotidiano das pessoas. Com um maior acompanhamento da política, a fiscalização dos políticos e a cobrança por atitudes mais éticas nas três esferas do poder se amplia. (SEABRA, ROBERTO; DE SOUSA, VIVALDO; 2006M p. 7).

De acordo com Santos (2019, p. 31), o jornalismo político inclui “a cobertura de eleições, de votações parlamentares, de negociações entre grupos políticos, além das instituições relacionadas ao governo, como ministérios, secretarias e órgãos oficiais em geral”, a autora define também, que integram as coberturas do jornalismo político, as atividades relacionadas às políticas públicas.

No Brasil, Seabra (2006) aponta que o jornalismo político surgiu no mesmo tempo em que nascia a imprensa brasileira, após a criação do primeiro jornal brasileiro, O Braziliense, editado por Hipólito da Costa em junho de 1808. O fato, foi considerado o precursor do jornalismo político no Brasil, devido ao criador do jornal, Hipólito da Costa.

De acordo com Seabra (2006), as décadas de 50 e 60 do século XIX, representaram um período de fortificação da política brasileira e declínio da imprensa brasileira.

Após está péssima fase para o jornalismo político brasileiro, as campanhas abolicionistas e republicana impulsionam novamente este tipo segmentado de jornalismo no país.

No início do período republicano do Brasil, os militares assumem o poder e a censura passa a estar presente no jornalismo e poucos são os profissionais que conseguem escapar deste regime e 'usufruir' da liberdade de imprensa, conforme destaca Sebra (2006).

De acordo com Mota (2012), a imprensa brasileira volta com todo vapor a participar da cena política nos anos de 1945 e 1964, com a redemocratização e a nova Constituição de 1946. Segundo o autor, é neste período que surge o jornal Última Hora, que possui conteúdo político com linguagem popular.

Seabra (2006) destaca que em 1964 os militares assumem o poder no Brasil, e novamente o jornalismo político brasileiro enfrenta um golpe de censura, segundo o autor, os militares bicotaram os veículos de comunicação que não concordavam com o novo regime.

Mota (2012) destaca, que após a redemocratização do Brasil e o fim da censura aos jornais da época, a partir de 1985, profissionais da imprensa se firmaram como jornalistas políticos.

Após a redemocratização, Mota (2012) afirma que o novo período do jornalismo político está caracterizado pelo 'denuncismo', iniciado na época do então presidente da república, Fernando Collor de Melo, que foi levado ao impeachment. O autor destaca, que após o escândalo de Collor, surge à tona o caso do mensalão, envolvendo ministros do governo do presidente Lula, obrigando-os a renunciar de seus cargos por estarem com seus nomes expostos na mídia.

Recentemente, o jornalismo político explorou também o esquema do “Petrolão”, que após se tornarem objeto de investigação do Ministério Público Federal, foram utilizados como base para ações da Operação Lava-Jato, que investigou desvios na Petrobrás e contou com abordagem da imprensa brasileira.

Mota (2012), demonstra que além do ‘denuncismo’, o atual jornalismo político possui sua cobertura principal no centro do poder brasileiro, em Brasília, e que quando há uma crise, multiplicam-se os jornalistas para a realização da apuração dos fatos políticos.

Segundo Mota (2012), é necessário e imprescindível, na cobertura política atual, o faro aguçado do jornalista, que precisa executar o seu papel argumentador e questionados como diferenciais para aplicação do jornalismo político, o autor destaca também, que este tipo de cobertura é mais executado por repórteres mais experientes, que possuem maior acesso aos poderes políticos constituídos.

Torres (2014), aponta que a internet trouxe novos dilemas e elementos na cobertura dos fatos políticos no Brasil. Seabra e Souza (2006) destacam que os novos meios eletrônicos de comunicação estão promovendo transformações no jornalismo político brasileiro.

Hoje, a popularização de novos meios de eletrônicos de comunicação (especialmente a internet e o telefone celular) vem promovendo novas transformações no jornalismo político. Os blogs e sites de notícia nos fazem lembrar a imprensa brasileira em seus primórdios, quando uma profusão de folhas alimentava o debate político e desancava a segurança dos poderosos. (SEABRA; SOUZA, 2006, p. 139)

Torres (2014) afirma que tais ambientes eletrônicos de comunicação, está alcançando de maneira progressiva um espaço abrangente no ecossistema jornalístico, com isso, é possível notar que no segmento político, as novas mídias estão atuando com força na formação do intelecto dos cidadãos através do jornalismo político brasileiro.

Mota (2012), orienta que é necessário analisar também as coberturas políticas na mídia em períodos eleitorais, pois de acordo com o autor, a imprensa vem atuando nos novos ambientes de comunicação.

Não podemos em hipóteses alguma deixar de lado a atuação da imprensa dentro das novas tecnologias da informação, pois elas vêm sendo bastante utilizadas tanto pelas fontes oficiais (assessorias de imprensa) para divulgação das ações dos candidatos por meio de release e notícias nas redes sociais, como pelos portais, site e blogs de veículos e jornalistas especializados em política. (MOTA, 2012, p. 12)

Desta forma, Mota (2012) destaca que os atores políticos estão se empenhando no máximo para estarem presentes na mídia digital, por ser uma forma fácil e ‘barata’ de chegar aos grandes veículos de comunicação de massa, com base na argumentação do autor, é possível constatar que o jornalismo político brasileiro vai estar cada vez mais presente nas mídias digitais, por ser o novo ambiente de conflitos, debates e embates políticos.

Silveira (2008, p. 172) reforça os argumentos da presença cada vez maior dos políticos nas redes sociais, quando afirma que “é preciso considerar que as redes informacionais e a comunicação mediada por computador alteraram e estão alterando profundamente as capacidades e potencialidades de comunicação e de articulação na política”.

Mota (2012) alerta que o crescimento da internet está adicionando uma nova forma de produzir notícia no jornalismo político brasileiro, entretanto, este diferencial, segundo o autor, pode causar prejuízos e distorções para alcançar o furo jornalístico, pois devido a velocidade dos meios digitais, a apuração pode esbarrar em falhas, possuindo como resultado final e prejuízo, as Fakes News.

5 ANÁLISE DOS DADOS: A CONSTRUÇÃO DO IMPEACHMENT

De origem americana, a palavra ‘Impeachment’, é traduzida para o português como ‘impedimento’ e costuma ser aplicada quando representantes públicos e autoridades precisam sair de seus cargos na qual foram eleitos.

De acordo com Farhat (1996), Impeachment é um processo constitucional para responsabilizar e destituir o presidente da República de suas funções, por crimes políticos.

De acordo com Lenza (2014), são os detentores de altos cargos públicos, que estão sujeitos a praticar os crimes de responsabilidade e infrações político-administrativas, ou seja, crimes de natureza política, desta forma, submetendo-se ao processo de impeachment.

Segundo Da Silva (2015), há diversas divergências sobre a natureza jurídica do assunto, mas segundo o autor, o impeachment pode ser observado como sendo de natureza política, penal ou mista, pois representa um processo político-criminal.

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil², promulgada em 1988, através do artigo 85, fica definido que os crimes de responsabilidade são “atos do presidente da República que atentem contra a Constituição Federal”, em casos como:

A existência da União; o livre exercício do poder legislativo do poder judiciário, do Ministério Público e dos poderes constitucionais das unidades da Federação; O exercício dos direitos políticos, individuais e sociais; A segurança interna do país; A probidade na administração; A lei orçamentária; O cumprimento das leis e das decisões judiciais.

O parágrafo único afirma que “esses crimes serão definidos em lei especial, que estabelecerá as normas de processo e julgamento.”

“Comprovados esses crimes, a pena única é a perda do cargo, com inabilitação por oito anos para o exercício de qualquer cargo ou função pública” (FARHAT, 1996, p. 511), conforme destaca o autor, no processo de impeachment, caso seja comprovado os crimes cometidos pela autoridade pública, só possui uma punição, sendo ela, a perda de mandato.

² **Artigo 85 da Constituição Federal de 1988.** Jusbrasil. Disponível em: < [Art. 85 da Constituição Federal de 88 \(jusbrasil.com.br\)](http://jusbrasil.com.br)> Acesso em: 15 nov 2021

Segundo Da Silva (2015), o processo de impeachment tem início na Câmara dos Deputados, que possui como prerrogativa, preceder ou improceder com a acusação. O autor revela também, que quando a denúncia é declarada procedente, o processo segue para o Senado Federal, onde será realizada a análise se houve ou não crime de responsabilidade.

A aprovação da Câmara dos Deputados é mera autorização para que o Senado instaure o processo de impeachment; sendo certo que se for votada improcedente a abertura do processo, a denúncia deverá ser arquivada; mas se for votada procedente, a denúncia será encaminhada ao Senado Federal para que se inicie o processamento seguindo os ditames da Lei de Crimes de Responsabilidade. Portanto, a Câmara dos Deputados tão somente autoriza, ou não, a instauração do processo de impedimento do Presidente da República. (CRETELLA JUNIOR, 1992, p. 58)

Da Silva (2015) aponta, que após o recebimento da denúncia, o Presidente da Câmara dos Deputados deve despachar a denúncia para uma comissão especial, na qual a função é aplicar um parecer sobre a acusação. De acordo com o autor, quando o parecer é realizado, ele deve ser lido em Plenário, para auxiliar os deputados federais na votação da admissão do pedido de cassação.

Da Silva (2015) afirma, que o quórum necessário para autorização da instauração do processo e encaminhamento ao Senado Federal necessita de maioria qualificada, desta forma, 2/3 da Câmara dos Deputados. Após a aprovação, o processo é encaminhado ao Senado Federal, conforme dito anteriormente neste capítulo.

Após a aprovação na Câmara dos Deputados, a acusação procedente é recebida no Senado Federal, na qual será o responsável por instaurar o processo do Presidente da República, para apurar se houve crime de responsabilidade, conforme aponta Da Silva (2015).

Uma vez recebido o documento de impeachment, será lido na hora do expediente da sessão seguinte e, na mesma sessão, será eleita comissão. A comissão supramencionada deverá ser constituída por 1/4 da composição do Senado, devendo obedecer à proporcionalidade da Casa. Realizadas tais ações, o Senado Federal passa a ser um Tribunal Político de colegiado heterogêneo, tal nomenclatura deve-se à composição da casa, visto que o julgamento será presidido pelo Ministro Presidente do Supremo Tribunal Federal. (DA SILVA, 2015, p. 10)

Durante a instauração do processo, Da Silva (2015) afirma que o Presidente da República fica suspenso de suas funções por 180 dias.

Da Silva (2015) conclui, que para o réu do processo de impeachment, neste caso, o Presidente da República, ser condenado, assim como na Câmara dos Deputados, é necessário que tenha 2/3 dos senadores votando favoráveis pela sua condenação, sendo assim, 51 senadores.

5.1 AS MANCHETES

As manchetes levantadas para análise dos valores-notícia e enquadramento correspondem ao período em que ocorreu o processo de impeachment da Presidente Dilma, ou seja, foram observadas as manchetes desde 01 de dezembro de 2015 até 01 de setembro de 2016.

Durante o período mencionado acima, foram observadas 95 manchetes publicadas na capa da Folha de São Paulo que são relacionadas aos fatos políticos que possuem relação direta com o Impeachment. As manchetes e capas foram observadas por meio do acervo histórico da Folha de São Paulo.

Após a junção de todas as manchetes durante o período que culminou com a perda do mandato da Presidente Dilma Rousseff, as mesmas relacionadas com o tema foram separadas mensalmente, ou seja, cada uma em seu respectivo mês de publicação. Após tal separação, houve um processo técnico, por meio de fórmula Cont.Se no Microsoft Excel, a seleção da palavra que mais esteve em evidência nas manchetes daquele respectivo mês durante o processo.

Em dezembro de 2015, por exemplo, dentre as treze manchetes observadas, relacionados ao assunto, o nome da Presidente Dilma foi o que recebeu o maior número de menções, de acordo com a fórmula, e por tal motivo, foi selecionada uma manchete que tivesse relevância naquele cenário e que também possuísse a palavra com maiores menções naquele mês. O mesmo se aplicou nos meses posteriores.

E com base nas palavras mais utilizadas em determinado mês, conforme explicado no parágrafo acima, foram selecionadas nove manchetes, que serão

utilizadas para análise e discussão do valor-notícia e enquadramento. A manchete selecionada de cada mês pode ser conferida no quadro abaixo:

Quadro 3: Manchetes Selecionadas

Mês	Manchete	Data
dezembro/2015	Cunha retalia PT e acata pedido de impeachment contra Dilma	03/12/2015
Fevereiro/2016	Moro decreta prisão de marqueteiro de Dilma, e cassação tem novo fôlego	23/02/2016
Março/2016	Ato Anti-Dilma é o maior da história	14/03/2016
Abril/2016	Impeachment! Câmara autoriza processo contra a presidente Dilma Rousseff; Planalto diz que lutará até o fim, e Temer fala em 'grande responsabilidade'	18/04/2016
Maio/2016	Comissão do Senado aprova relatório pró-impeachment	07/05/2016
Junho/2016	Comissão do Senado desiste de acelerar o Impeachment	07/06/2016
Julho/2016	Julgam uma mulher honesta, diz Dilma em carta de defesa	07/07/2016
Agosto/2016	Dilma nega no Senado crime contra o Orçamento e volta a denunciar 'golpe'	30/08/2016
Setembro/2016	Senado destitui Dilma; Temer pede pacificação	01/09/2016

Fonte: O Autor (2023).

5.2 DEZEMBRO

Em dezembro de 2015, a Folha de São Paulo publicou na capa de suas edições, treze manchetes relacionadas ao Impeachment. Neste mês, dentre as palavras mais citadas, o nome de Dilma foi mencionado seis meses. A segunda

palavra com maior menção dentre as manchetes selecionadas neste mês, foi o Impeachment, com cinco menções e em terceiro, o nome do Presidente da Câmara durante o processo, Eduardo Cunha, também aparece com quatro menções nas manchetes.

Após a constatação da palavra com maior menção no mês de dezembro, sendo esta, o nome da Presidente Dilma Rousseff, foi selecionada a manchete publicada em 03 de dezembro de 2015, 'Cunha retalia PT e acata pedido de impeachment contra Dilma'.

É notório, que a presente manchete selecionada, reúne dois valores-notícia, Importância/Consequência e Conflito/Controvérsia.

Imagem 1: Manchete selecionada do mês de dezembro de 2015.



Fonte: Folha de São Paulo (2015)³

No tocante ao valor-notícia importância/consequência, a presente manchete se refere ao então Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, filiado à época no MDB, partido que fazia composição no governo de Dilma Rousseff. Conforme descreve o valor-notícia, o mesmo é composto por fatos que transmitam amplitude ou impacto e que registrem notoriedade dos agentes envolvidos, desta

³ [Link da Manchete](#)

forma, o impacto se deve ao fato, do chefe do poder legislativo do Brasil, em dezembro de 2015, fazer parte de um partido aliado ao governo e mesmo assim, acatar o pedido de Impeachment contra a Presidente Dilma. E o segundo fator, que revela de forma clara o valor-notícia presente na manchete, se deve ao fato da notoriedade dos agentes envolvidos, neste caso, Eduardo Cunha e Dilma Rousseff, agentes políticos de extrema importância no país.

E o segundo valor-notícia Conflito/Controvérsia, está nítido no primeiro trecho da Manchete, na qual relata que Cunha retaliou o PT e acatou o pedido de Impeachment, demonstrando que houve um conflito claro e direto com o Partido dos Trabalhadores.

Com base nos conceitos apresentados na fundamentação teórica, é possível afirmar, que na manchete escolhida para análise no mês de dezembro, período inicial do processo de Impeachment, os dois enquadramentos são contemplados, tanto o interpretativo, como o noticioso. O interpretativo pode ser enquadrado no trecho, 'Cunha retalia PT', pois neste caso, há uma interpretação sobre a ação de Eduardo Cunha. O restante da manchete, que diz respeito sobre o aceite do pedido de Impeachment de Dilma, pode ser relacionado ao enquadramento noticioso, por se tratar de um fato, sem interpretações.

5.3 FEVEREIRO

No mês de fevereiro de 2016, três manchetes relacionadas ao Impeachment foram publicadas pela Folha de São Paulo. Neste mês, o nome da Presidente Dilma Rousseff, como ocorreu também em dezembro, ocupou a primeira colocação dentre as palavras mais mencionadas nas manchetes analisadas, com três menções.

Dentre as outras palavras mencionadas, estiveram congresso, Cunha, cassação e Moro, com uma menção cada palavra. Após a seleção das palavras com maior número de menções no mês, a manchete selecionada para análise do valor notícia e enquadramento foi, 'Moro decreta prisão de marqueteiro de Dilma, e cassação tem novo fôlego.

Imagem 2: Manchete selecionada do mês de fevereiro de 2016.



Fonte: Folha de São Paulo (2016)⁴

É possível constatar na manchete selecionada, a presença de dois valores-notícia, atualidade/ineditismo e negatividade. O valor-notícia atualidade/ineditismo pode ser identificado na manchete quando é noticiado o fato, recente e factual, da prisão do marqueteiro de Dilma Rousseff decretada pelo juiz da operação lava jato, Sergio Moro, algo que contribuiu, conforme a própria manchete afirma, para o aumento de manifestações e apoiadores da cassação da Presidente Dilma Rousseff.

O outro valor-notícia negatividade, se deve também ao fato da prisão do marqueteiro da Presidente Dilma, que gerou um alicerce sólido para opositores construírem narrativas que aceleram o apoio as narrativas de cassação.

Na manchete, é possível notar a presença dos dois enquadramentos, tanto noticioso, como o interpretativo. No primeiro trecho da manchete, na qual é relatado que o juiz Sergio Moro decretou a prisão do Marketeiro de Dilma, pode-se denotar o enquadramento noticioso, pois trata-se do relato de um fato. Já no segundo trecho, na qual é apontado que a 'cassação tem novo fôlego', é notório que o enquadramento é interpretativo pelo uso da expressão, 'novo fôlego'.

⁴ [Link da Manchete](#)

5.4 MARÇO

Em março de 2016, a Folha de São Paulo veiculou vinte e seis manchetes com fatos relacionados diretamente ao Impeachment da Presidente Dilma Rousseff. Destas manchetes, após a seleção das palavras com maior menção dentre as manchetes, constatou que novamente o nome da Presidente Dilma foi mencionado por doze vezes. Logo em seguida, a palavra Impeachment foi mencionada nas manchetes por sete vezes.

Após a constatação do maior número de menções relacionadas ao nome da Presidente Dilma Rousseff, a manchete selecionada foi 'Ato Anti-Dilma é o maior da história'.

Imagem 3: Manchete selecionada do mês de março de 2016.



Fonte: Folha de São Paulo (2016)⁵

⁵ [Link da Manchete](#)

O valor-notícia importância/consequências é possível ser constatado através da amplitude que a manchete fornece sobre o 'Ato Anti-Dilma', classificando-o como 'o maior da história'. Outro valor-notícia que pode ser constatado na manchete é o de excepcionalidade, pois é incomum um ato ser registrado como 'o maior da história', que deixa claro, que diversas pessoas, de diferentes camadas sociais da sociedade, se colocaram favoráveis ao Impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

Na manchete selecionada para análise, é possível afirmar, que o enquadramento é interpretativo, pois a Folha de São Paulo afirma que o ato anti-Dilma é o maior da história, todavia, não há uma base de dados na manchete que confirme que de fato tal manifestação foi a maior já vista no país, ou seja, demonstrando que no caso dessa manchete, houve uma parcialidade da Folha de São Paulo.

5.5 ABRIL

No mês de abril, período no qual ocorreu a votação do processo de Impeachment no congresso nacional pelos deputados, a Folha de São Paulo publicou trinta e quatro manchetes sobre o assunto na capa de suas edições diárias.

Na seleção das palavras, diferentemente dos outros meses, em abril, a palavra Impeachment foi a que mais apareceu na veiculação das manchetes, com 18 menções. Logo em seguida, vem o nome da Presidente Dilma Rousseff, com 16 aparições nas manchetes. No universo de 34 manchetes e com a palavra Impeachment presente na maioria das reportagens, foi selecionada para análise a manchete, 'Impeachment! Câmara autoriza processo contra a presidente Dilma Rousseff; Planalto diz que lutará até o fim, e Temer fala em 'grande responsabilidade'.

Imagem 4: Manchete selecionada do mês de abril de 2016.

Fonte: Folha de São Paulo (2016)⁶

A manchete por ser extensa, reúne diversas palavras e por consequência, alguns valores-notícia, tais como, Importância/Consequências, Conflito/Controvérsia e Negatividade.

O valor importância/Consequências, pois a notícia impacta diretamente no mandato de Dilma Rousseff, que imediatamente é afastada e o seu vice, Michel Temer, assume provisoriamente o mandato, enquanto o Impeachment é apurado pelo Senado Federal. Além dos citados possuírem extrema notoriedade por serem figuras públicas da política.

O valor-notícia conflito/controvérsia, pode ser registrado no segundo trecho da manchete, na qual o Planalto diz, que lutará até o fim, neste caso, para demonstrar a inocência de Dilma Rousseff e tentar conduzi-la novamente ao cargo. E o valor-notícia Negatividade, também pode ser mencionado, pois após a

⁶ [Link da Manchete](#)

autorização do processo contra a Presidente Dilma Rousseff, deixa em aberto, de que a chefe do executivo nacional possa ter cometido supostas irregularidades administrativas e políticas.

Na manchete em observação, é possível afirmar dois enquadramentos, tanto o noticioso, quanto o interpretativo. O Enquadramento Noticioso se adequa, pois retrata um fato histórico para o país, que foi a autorização do processo de Impeachment pela Câmara dos Deputados. E o enquadramento interpretativo pode ser observado no trecho em que afirma que o Planalto lutará até o fim, deixando nítido, uma interpretação de uma declaração que supostamente foi fornecida por um órgão oficial.

5.6 MAIO

Em maio, seis manchetes foram publicadas pela Folha de São Paulo. No banco de palavras, a palavra Senado registrou o maior número de menções, com quatro, dentre as manchetes veiculadas na capa do jornal. Outras palavras mencionadas, foi 'Impeachment' e 'Dilma'. A manchete selecionada para análise dos valores-notícia e enquadramentos foi, 'Comissão do Senado aprova relatório Pró-impeachment'.

Imagem 5: Manchete selecionada do mês de maio de 2016.



Fonte: Folha de São Paulo (2016)⁷

⁷ [Link da Manchete](#)

Na manchete selecionada, é possível constatar o valor-notícia importância/consequências, devido ao fato do Senado ter aprovado o relatório Pró-impeachment, o que causa impacto diretamente no processo.

No tocante ao enquadramento utilizado na manchete selecionada, é possível constatar, que o noticioso se enquadra, pois trata-se de um fato ocorrido no Senado Federal. É válido destacar, que não há a presença de interpretação por parte do jornalista responsável pela escrita da manchete.

5.7 JUNHO

No mês de junho de 2016, a Folha de São Paulo publicou três matérias sobre o Impeachment da Presidente Dilma Rousseff. No banco de palavras, as palavras 'Impeachment' e 'Comissão' registraram o maior número de menções, com duas citações cada. Outras palavras que estiveram registradas nas manchetes foram, 'Dilma', 'Senado', 'Votação', 'Pedaladas', dentre outras.

Após a seleção de palavras e constatação de houve duas com maior número de menções, a manchete selecionada para análise do valor-notícia e enquadramento foi, 'Comissão do Senado desiste de acelerar o Impeachment'.

Imagem 6: Manchete selecionada do mês de junho de 2016.



Fonte: Folha de São Paulo (2016)⁸

⁸ [Link da Manchete](#)

Assim como no mês anterior, a manchete selecionada registra apenas um valor-notícia, sendo este, importância/consequências, pois é possível constatar no fato, que houve uma perda de intensidade no tocante a aceleração do processo de Impeachment da Presidente Dilma Rousseff no Senado Federal.

O enquadramento utilizado na manchete foi o interpretativo, que é possível ser constatado a partir da palavra ‘desiste’, que evidência uma interpretação sobre a aceleração ou não do processo de Impeachment no Senado Federal.

5.8 JULHO

Em julho de 2016, foram publicadas somente duas matérias sobre o processo de Impeachment, um número muito inferior aos meses anteriores, haja vista, que neste momento, as atenções estavam reservadas para as ações de Michel Temer, que até então, governava o país provisoriamente.

No banco de palavras, o nome da Presidente Dilma foi mencionado duas vezes, em ambas as manchetes veiculadas na Folha durante o mês de julho. Foi selecionada para análise a seguinte manchete, ‘Julgam uma mulher honesta, diz Dilma em carta de defesa’.

Na manchete selecionada, é possível constatar dois valores-notícia, o de importância/Consequências e conflito/controvérsia.

Imagem 7: Manchete selecionada do mês de julho de 2016.



Fonte: Folha de São Paulo (2016)⁹

⁹ [Link da Manchete](#)

O valor importância/consequência pode ser observado por meio da elevada notoriedade da fala dita pela presidente Dilma Rousseff e também, devido ao fato da Presidente ter afirmado, que julgam uma mulher honesta, o que acaba causando um impacto nacionalmente e internacionalmente, gerando diversos pontos de vista. O valor conflito/controvérsia também se revela por meio da afirmação de Dilma, pois se ela está sendo julgada, apesar de ser honesta conforme a mesma, fica explícito que há um conflito direto no julgamento de sua causa no Senado Federal.

O enquadramento noticioso é observado na manchete, pois remete diretamente a uma afirmação dita pela Presidente Dilma Rousseff em uma carta de defesa enviada ao Senado Federal durante o processo de Impeachment.

5.9 AGOSTO

No penúltimo mês do processo de impeachment, a Folha de São Paulo publicou oito manchetes sobre o assunto. No banco de palavras, o nome de Dilma registrou o maior número de menções, sendo seis no total. Logo em seguida, a palavra 'Senado' recebeu cinco menções e 'Impeachment' registrou quatro. Com base no banco de palavras, a manchete selecionada para análise foi, 'Dilma nega no Senado crime contra o Orçamento e volta a denunciar 'golpe''.

Na manchete selecionada, o valor-notícia importância/consequência se faz presente na análise, pois assim como no mês anterior, a Presidente busca se auto inocentar do crime de responsabilidade, afirmando que não cometeu nenhuma prática criminosa contra o orçamento. Desta forma, é possível destacar, a notoriedade de Dilma, que esteve no centro das atenções durante todo o processo e que neste momento busca se inocentar e também, indiretamente, limpar sua imagem que fora muito atrelada ao crime de responsabilidade, gerando impactos e afetando diretamente a relação da presidente com a população brasileira.

Na manchete, é possível constatar o enquadramento noticioso, pois trata-se do relato de um fato ocorrido bem próximo ao final do 'julgamento' do processo de impeachment no Senado Federal, quando Dilma Rousseff, em seu discurso, se defendeu de tais acusações de crime de responsabilidade fiscal e reiterou que estava sofrendo um golpe, ou seja, a manchete trata de um acontecimento real e

possui uma fala dita pela sujeita em questão na situação do processo, sem interpretações do autor da manchete.

Imagem 8: Manchete selecionada do mês de agosto de 2016.



Fonte: Folha de São Paulo (2016)¹⁰

5.10 SETEMBRO

Praticamente finalizado o processo de impeachment, que culminou com a perda do mandato da Presidente Dilma Rousseff, no mês de setembro de 2016, a Folha de São Paulo veiculou apenas uma manchete sobre o assunto, que será o instrumento de análise do valor-notícia e enquadramento, sendo está, 'Senado destitui Dilma; Temer pede pacificação'.

¹⁰ [Link da Manchete](#)

Imagem 9: Manchete selecionada do mês de setembro de 2016.



Fonte: Folha de São Paulo (2016)¹¹

O valor-notícia, presente, em teoria na última manchete de análise desta pesquisa, é o de excepcionalidade, pois a destituição de um Presidente da República não é algo corriqueiro, mas sim, um fato incomum. Não pode ser classificado como imprevisível (Um dos fatores deste valor-notícia), pois nos bastidores da política nacional, a cassação da Presidente já era vista como irreversível.

O enquadramento da última manchete em análise, pode ser classificado como noticioso, pois retrata, sem interpretações, o fato da destituição da Presidente Dilma Rousseff, além de relatar, de maneira direta, a fala do então, novo Presidente da República, Michel Temer, que assumiu oficialmente após a finalização do processo no Senado Federal.

¹¹ [Link da Manchete](#)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário com diversas manifestações favoráveis ao processo de afastamento da Presidente Dilma Rousseff e uma crise entre o PT e o PMDB, o Impeachment foi aceito tanto pela Câmara dos Deputados, como pelo Senado Federal.

A pesquisa abordou o enquadramento e o valor-notícia utilizados pela Folha de São Paulo durante a cobertura do processo de Impeachment, desta forma, é notório que após a análise de conteúdo, das manchetes selecionadas, é possível constatar como foi a influência do veículo de comunicação na cobertura deste importante fato político.

Haja vista a importância histórica do processo de Impeachment da Presidente Dilma Rousseff para o Brasil, o problema mencionado nesta pesquisa, aponta o questionamento sobre qual enquadramento a Folha de São Paulo, importante veículo de comunicação do país, utilizou na cobertura deste relevante fato político.

A partir da análise realizada, é possível constatar que na maioria dos meses, o enquadramento noticioso esteve presente nas manchetes selecionadas, todavia, em momentos relevantes e decisivos para o processo, tais como, em abril e maio, período que acontece o aceite do processo pela Câmara dos Deputados, o enquadramento interpretativo também foi utilizado através do uso de algumas expressões. Desta forma, é notório que o problema de pesquisa foi respondido, pois é possível constatar, em cada mês e manchete, qual enquadramento está sendo empregado.

No levantamento da hipótese, também apresentada na introdução desta pesquisa baseada no problema, surgiu o questionamento se a Folha de São Paulo foi parcial ou imparcial na utilização dos enquadramentos nas manchetes publicadas e com base na análise de conteúdo, é notório, que em diversos momentos o jornal buscou trabalhar com um enfoque noticioso, todavia, em momentos decisivos para o processo, as manchetes tiveram a utilização do enquadramento interpretativo, que foram constatadas através do uso de algumas expressões, que podem ter causado algum efeito de interpretação ou julgamento no leitor. Desta forma, durante os meses de abril e maio, é possível

revelar que o jornal agiu de maneira parcial na cobertura do impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

Com base nos objetivos propostos, foi possível verificar, a predominância o uso do enquadramento noticioso durante os meses do processo de Impeachment, com pequenos períodos de utilização do enquadramento interpretativo. Também foi possível saber, que em alguns momentos, o enquadramento interpretativo foi utilizado por meio de pequenas expressões ou palavras presentes nas manchetes.

No tocante aos valores-notícia, houve uma predominância, durante o processo, da utilização do valor importância/consequências, devido ao fato, de haver, várias manchetes relacionadas a fatos de extrema importância para o Impeachment, além de gerar consequências, seja na opinião popular ou nos bastidores do governo federal em Brasília. Além, da notoriedade de todos os personagens mencionados nos textos, que possuíam total notoriedade por serem representantes políticos de alto escalão no cenário do poder brasileiro, tais como, a própria Presidente Dilma, o então Presidente da Câmara, Eduardo Cunha e o juiz, Sergio Moro, que foram diversas vezes mencionados.

Desta forma, conclui-se que a análise de conteúdo das manchetes foi concluída com êxito, pois ‘respondeu’ de forma clara e concisa os questionamentos, hipóteses e desafios propostos nesta pesquisa, além de deixar explícito, que as manchetes da Folha de São Paulo, por meio de seus enquadramentos e valores-notícia também contribuíram para a formação do intelecto e senso crítico do leitor brasileiro perante o assunto.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marcia. **Lugares de fala do leitor no Diário Gaúcho**. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – UFRGS, Porto Alegre, 2004.

AMORIM, André Felipe et al. A FACE MACHISTA DO IMPEACHMENT: postura de revistas brasileiras perante o processo de destituição da presidenta Dilma Rousseff. In: **XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste-Fortaleza-CE-29/06 a. 2017**.

ANTONELLI, Diana. **A presença e a Relevância do Noticiário de Corrupção em 30 Anos de Cobertura dos Jornais Folha de S. Paulo, O Globo e o Estado de S. Paulo – 1985-2014**. Tese (Mestrado). Faculdade de Comunicação-Universidade de Brasília (UnB). 2017.

ARAÚJO, Valmir Teixeira. **Contribuições da análise do enquadramento noticioso para as pesquisas em comunicação**.

Artigo 85 da Constituição Federal de 1988. Jusbrasil. Disponível em: < [Art. 85 da Constituição Federal de 88 \(jusbrasil.com.br\)](http://jusbrasil.com.br/artigo/85-da-constituicao-federal-de-1988)> Acesso em: 15 nov 2021

BAHIA, Juarez. **História, jornal e técnica: história da imprensa brasileira**. Vol. 1. Rio de Janeiro. 5ª edição. Mauad X. 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BENETTI, Marcia; HAGEN, Sean. O jornalismo e a imagem de si: o discurso institucional das revistas semanais. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, ano 7, n. 1, p. 123-135, jan./jun. 2010.

CartaCapital Mídia Kit. CartaCapital. Disponível em: < [CartaCapital-MediaKit-202108.pdf](https://www.cartacapital.com.br/midia-kit-202108.pdf)> Acesso em: 21 nov 2021.

Circulação de jornais impressos no Brasil tem queda de 13,6% neste ano. Consultor Jurídico. Disponível em: < [ConJur - Circulação de jornais impressos no país tem queda de 13,6% em 2021](https://www.conjur.com.br/2021-nov-20/circulacao-jornais-impressos-brasil)> Acesso em: 20 nov 2021.

CRETELLA JUNIOR, José. **Do Impeachment**. 1º. Ed. São Paulo: RT, 1992.

DA SILVA, Nathan Lino. **Do Impeachment: Uma análise sobre o Instituto Jurídico de cassação de mandato**. 2015.

DARDE, Vicente. **As vozes da Aids na imprensa: um estudo das fontes de informação dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística), Unicamp, Campinas, 2008.

DOLABELLA, Ana Rosa. **O discurso relatado na imprensa brasileira de referência: o jogo de apropriação de vozes e de construção de efeitos.** 1999. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFMG, Belo Horizonte 1996.

EMEDIATO, Wander. **Análise contrastiva da configuração linguística-discursiva de títulos de jornais brasileiros: o jornal de referência e o jornal popular.** 1996. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFMG, Belo Horizonte 1996.

ENTMAN, R. M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, 1993, p. 51-58, 1993.

FARHAT, Said. **Dicionário Parlamentar e Político: O processo político e legislativo no Brasil.** Melhoramentos, 1996.

FERREIRA, Luísa Torres Marini. **Uma análise das manchetes dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo na cobertura dos impeachments de Fernando Collor de Mello e Dilma Rousseff.** 2017

Fontcuberta, Mar de. Los medios incluyen, excluyen y jerarquizan la información. **Mar de Fontcuberta. La notícia, pistas para percibir el mundo**, p. 39-54, 1993

GALTUNG, J. e RUGE, M. A estrutura do noticiário estrangeiro. A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e estórias.** Lisboa: Veja, 1993.

GOMES, Melissa. O conceito de enquadramento noticioso nos estudos publicados em períodos científicos (2013-2016). In: **Anais...XI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-Intercom**, Curitiba. São Paulo: Intercom. 2017.

GOMIS, Lorenzo. **Teoria del periodismo.** Cómo se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1991.

GUAZINA, Liziane, PRIOR, Helder, ARAÚJO, Bruno. Enquadramentos de uma crise: o impeachment de Dilma Rousseff em editoriais nacionais e internacionais. **Anais do VI Compolítica-Encontro da Associação dos Pesquisadores em Comunicação e Política** (2017).

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo; norte e sul.** 2ed. São Paulo: Edusp, 2002.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso. **Revista Compolítica**, Rio de Janeiro, 2007.

LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado.** 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARTINI, Stella. **Periodismo, noticia y noticiabilidad.** Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2000.

MIGUEL, Luís Felipe. **Caminhos e descaminhos da experiência democrática no Brasil**. Sinais Sociais. Rio de Janeiro. v.11. 2017.

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das ‘características substantivas’ das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo**. 2006.

MOTA, Malena Araújo. **Jornalismo Político e Cobertura Eleitoral no Jornalismo Digital**. 2012.

PRADO, José Luiz Aidar; BUENO, Vinicius Prates da Fonseca. O afastamento de Dilma Rouseff: Afetos e discursos em disputa na política. **Revista Famecos**, V. 26, n. 2, p. e31913-e31913, 2019.

PREMEBIDA, Adriano e Outros. **Pesquisa Social**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

PORTO, Mauro. A mídia brasileira e a eleição presidencial de 2000 nos EUA: a cobertura do jornal Folha de S. Paulo. **Cadernos do CEAM** 2.6 (2001): 11-32.

PORTO, Mauro. **Enquadramentos da mídia e política. Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004.

ROTHBERG, Danilo. O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia. **Vitrine e vidraça: Crítica de Mídia e Qualidade no jornalismo**, 2010.

SANTOS, Ébida Rosa dos. **Qualidade no jornalismo político brasileiro: a cobertura do processo de impeachment de Dilma Rousseff**. 2019.

SCHEUFELE, D. A. Framing as a theory of media effects. **Journal of Communication**, v. 49, n. 1, p. 103-122, mar. 1999.

SEABRA, Roberto. Jornalismo político: história e processo. In: SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo. **Jornalismo Político: Teoria, História e Técnicas**. Rio de Janeiro. Record. 2006.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu de. Combates na Fronteira Eletrônica: A internet nas eleições de 2006. In: LIMA, Venício Artur. De (org.). **A mídia nas eleições de 2006**. São Paulo, Editora Perseu Abramo, 2007.

SODRÉ, Nelson W. **A História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira S.A. 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado**. Rio de Janeiro: Leya, 2016.

TORRES, Ricardo. Jornalismo Político nas Mídias Sociais: As implicações do ambiente virtual na esfera pública. **Caderno de Resumos**, p. 38. 2014.

TRAQUINA, Nelson. **O Estudo do Jornalismo no Século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume I: Porque as notícias são como são. 2ª edição. Florianópolis. Insular. 2005.

TUCHMAN, G. **Making News: A Study in the Construction of Reality**. Nova York: Free Press, 1968.

VAZ, Geraldo Frances Fonseca. **O que é que a Dilma tem?: os enquadramentos da presidência e da mulher Dilma Rouseff**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFMG, 2013.

VIDAL-BENEYTO, José; IMBERT, Gerard. **El País o la referencia dominante**. 1986.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5 ed. Lisboa: Presença, 1999.

ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, v. 21, n. 3, p. 918+942, 2014.